

ROUPA BRANCA

(De la película del mismo título)

I

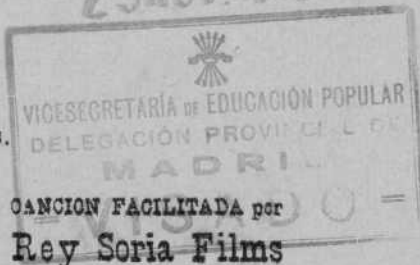
Ai, río nao te queixes,
 Ai, o sabao nao mata.
 Ai, até lava os peixes
 Ai, poe-nos cor de prata.
 Roupa nõ monte a córar,
 ve lá bem, tao branca e leve
 dá ideia a quem a olhar,
 ve la bem, que caiu neve.

ESTRIBILLO

Agua fria da ribeira,
 agua fria que o sol aqueceu.
 vér a aldeia
 traz a ideia
 roupa branca
 que a gente estendeu:
 tres corpetes, um avental,
 sete fronhas e um lencol,
 tres camisas dum esxolval
 que a fregueza deu ao rol.

II

Ólha ali um enxoval,
 vé lá bem, nas urzes francas
 parece o monte um pombal
 vé lá bem, de pombas brancas.
 Um lencol de pano crú,
 vé lá vem, tao lavadinho...
 dormimos nele eu e tu,
 vé lá bem, ficou de linho.



(Prohibida su venta en la puerta de los cines)

ROUPE BRANCA

(De la belleza del mismo título)

Ve la dom, que caiu neve,
de idris a quem a olhar,
ve la dom, que prance e leve,
Goups ne monta e cetera,
Ai que nos cot de prate,
Ai que lavas os peizes,
Ai o sabao nas maos,
Ai no uso te deixas.

ESTRIBILLO

Agora las de ibeira,
Agua las que o sol aducean,
vê a algar,
lax a idris,
lousa prance,
que a fronte estendeu,
tes capotes um avental,
este honras e um lençol,
tes camisas dum enxoval,
que a lousa das do vel.

Órga all um enxoval,
ve la dom, nas aizes frances,
partes o monte um pompal,
ve la dom, de pompas frances,
lax lençol de pano cru,
ve la vent, que lavando,
Brancoas nele en e la,
ve la dom, lousa de honra.

(Prohibida su venta en la parte de los cinco)

RECOMENDADA POR
Lay Boria Films